



DRUFS

Leitor fluente (3º a 5º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, o ato de ler provoca diálogo com a imagem, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece aos personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualizam-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.

- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Os *Drufs* são seres muito parecidos com os humanos, porém menores. Eles também vão à escola e fazem suas tarefas, seguindo as excêntricas atividades propostas pela professora Rubi, que envolvem fazer desenhos invisíveis com canetas sem tinta. Uma das propostas da professora e que sustenta o desenvolvimento da trama é: cada *druf* deve apresentar sua família, escrevendo uma ou duas coisas interessantes e desinteressantes sobre ela. Tusto, além de apresentar sua família humana, apresenta também sua família animal; Zizi conta que seus pais e tios trabalham em uma fábrica perigosa e revela a razão de sua casa viver cheia de esparadrapos e hematomas; Pipoco conta que todos os seus parentes gostam de festa, com exceção do tio Murchum e do tio Bum; Tico abre o jogo e diz que sua família vive em pé de guerra; Bijuéli tem dois pais que gostam de cozinhar; Dô Zum tem saudade do pai que morreu; o pai de Grebs é coisólogo; Tule e Jérsei têm duas mães estilistas; a família Gruvs trabalha limpando casas mal-assombradas...

Os personagens deste livro nascem de inventivas fotografias dos dedos da mão da autora, que ganham boca, olhos e as mais variadas vestimentas e cabelos. À sua maneira lúdica, Eva Furnari apresenta ao leitor muitos tipos de família, cada um com suas excentricidades e dramas. Também entre os *drufs* encontramos pais juntos e separados, homossexuais e heterossexuais, com as mais diversas profissões, preferências e hábitos. Cada família tem suas próprias e peculiares histórias para contar, parece nos dizer a autora.

As tarefas provocativas, por vezes quase impossíveis, da professora Rubi dão um charme a mais à história, lembrando que a escola, além de ser um espaço de encontro entre as mais diversas realidades, deve ser também um espaço de invenção.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: relatos autobiográficos (ficcionais)

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Palavras-chave: família, diversidade, diferença, pais e filhos, profissões, hábitos.

Temas transversais: ética, orientação sexual.

Público-alvo: leitor fluente (3º a 5º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

ANTES DA LEITURA:

1. Mostre aos alunos a capa do livro. O que será que significa seu título, *Drufs?* Será que as imagens dão alguma pista?
2. Se os alunos tivessem que dar um nome para cada um dos personagens-dedo que aparecem na capa, quais seriam?
3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Se os alunos tivessem que contar uma coisa interessante e uma coisa desinteressante a respeito de suas famílias, o que diriam? Peça que escrevam suas frases em papéis coloridos.
4. Veja se os alunos percebem como os versos da capa e da quarta capa apresentam linhas quadriculadas, como as de um caderno de matemática.
5. Mostre à turma as páginas 2 e 3, onde constam a dedicatória do livro e um pequeno bilhete em que a autora agradece à Claudia Furnari, sua filha, e à Natalia Alvarce, que fotografou seus dedos.
6. Estimule as crianças a visitar o *site* da autora, www.evafurnari.com.br, para que saibam um pouco mais a respeito de seu trabalho e de sua trajetória.

DURANTE A LEITURA:

1. Chame a atenção dos alunos para as tarefas propostas pela professora Rubi, que aparecem no início e no final do livro, escritas em pequenos pedaços de papel colorido.
2. Veja se eles percebem como, a partir da página 6, cada página dupla do livro (com raras exceções) apresenta uma nova família, cujo nome aparece em destaque, servindo de título. Será que notam que, em cada página dupla,

o fundo corresponde a páginas de cadernos sempre diferentes, escritas cada qual com uma letra que remete a uma letra escrita à mão?

3. Os nomes dos personagens são bastante divertidos. Proponha aos alunos que organizem uma lista com os nomes dos membros de cada família.
4. Uma das coisas que torna este livro bem-humorado e divertido é a opção de criar personagens a partir dos dedos da própria mão. Estimule as crianças a prestar atenção às expressões, roupas, chapéus e cabelos que ajudam a definir a personalidade de cada um deles. O que os membros de cada família possuem visualmente em comum?
5. Chame atenção para os símbolos, divisórias e molduras que a autora propõe em cada página. Cada um se ajusta ao espírito da família em questão: estrelas, insetos, nuvens negras, bolotas cor-de-rosa, naves espaciais etc.

DEPOIS DA LEITURA:

1. Tire diversas cópias das tarefas da professora Rubi que aparecem no início e no final da narrativa e desafie os alunos a realizá-las, mesmo que sejam quase impossíveis, como *desenhar um gato invisível com uma caneta sem tinta*.
2. Avalie a possibilidade de assistir com os alunos ao vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Bq1gEOIRD40> (acesso em junho de 2016), que comenta as diferentes possibilidades de estrutura familiar: filhos de pais juntos, de pais separados, de uniões heterossexuais, de uniões homoafetivas, filhos criados pelos avós, irmãos que vivem com irmãos, filhos que moram apenas com o pai ou a mãe, filhos adotados...
Em seguida, estimule-os a assistir a outros vídeos do canal Todas as Famílias, no youtube disponível em https://www.youtube.com/channel/UCC3p_h1B-R2yv4-OE5j3_DQ (acesso em junho de 2016), onde eles podem saber um pouco mais de histórias de famílias com estruturas diferentes, mas unidas pelo apoio e afeto.
3. Proponha aos alunos que realizem uma enquete na escola, procurando saber que diferentes tipos de estrutura familiar aparecem entre eles.
4. O casamento de pessoas do mesmo sexo passou a ser reconhecido no Brasil pelo Supremo Tribunal Federal a partir de 2011, mas esses casais e suas famílias continuam a enfrentar muito preconceito em todo o país. Avalie a possibilidade de assistir com a turma a uma entrevista que André Lodi, um garoto de 14 anos, concedeu ao programa *Altas horas*, apresentado por Serginho Groisman, em que comenta sua vida com duas mães, desconstruindo ideias preconcebidas sobre o assunto: <https://vimeo.com/161713039> (acesso em junho de 2016).

5. Peça aos alunos que, em duplas, usando dedos, canetas coloridas, tecidos e materiais diversos, criem e fotografem, à maneira de Eva Furnari, uma nova excêntrica e peculiar família de *drufs*.

6. Redistribua as fotos tiradas entre as duplas, de modo que cada dupla fique com uma família diferente da que criou. Em seguida, proponha aos alunos que deem nomes para cada um dos personagens, um sobrenome para a família e, seguindo as instruções da professora Rubi, escrevam *uma ou duas coisinhas interessantes ou desinteressantes sobre ela. Podem ser detalhes dramáticos, problemáticos, patéticos, poéticos*. Sugira que escrevam o texto compondo-o com as imagens, criando um jogo de colagem. Eles podem também fazer desenhos, se desejarem.

7. Ouça com a turma a canção *Paratodos*, de Chico Buarque, em que o compositor, na primeira estrofe, fala de uma família composta de pessoas vindas de lugares diferentes. Estimule os alunos a pesquisar quem são os cantores e compositores homenageados por Chico no decorrer da canção.

8. A família Ui, no livro de Eva Furnari, nos lembra como condições difíceis de trabalho podem afetar a vida de uma família como um todo. Assista com a turma ao belíssimo longa-metragem de animação brasileiro *O menino e o mundo*, de Alê Abreu, que conta como um menino, sentindo falta do pai, que viaja para longe em busca de um emprego melhor, certo dia acaba por ser arrebatado para uma cidade enorme habitada por seres fantásticos. Distribuição: Bretz Filmes.

LEIA MAIS...

Da mesma autora e série

Adivinhe se puder. São Paulo: Moderna.

Assim assado. São Paulo: Moderna.

Listas fabulosas. São Paulo: Moderna.

Não confunda. São Paulo: Moderna.

Você troca? São Paulo: Moderna

Travadinhas. São Paulo: Moderna

Zig zag. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

Nas ruas do Brás, de Dráuzio Varella. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Quando eu era pequena, de Adélia Prado. Rio de Janeiro: Record.

Fita verde no cabelo, de João Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Minha tia me contou, de Marina Colasanti. São Paulo: Melhoramentos.